

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: EXPERIÊNCIA EM OFICINA TEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Raiany Priscila Paiva Medeiros Nonato¹
Diêgo Souza Albuquerque²
Cícero Nilton Moreira da Silva³

RESUMO

Considerando a relevância do Estágio Curricular Supervisionado nos cursos de licenciatura para a formação inicial de professores, abordamos neste trabalho as experiências vivenciadas no Estágio Curricular Supervisionado em Geografia, na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, *Campus* Pau dos Ferros. Deste modo, destacamos como ocorre esta etapa da formação de professores no curso de Geografia na instituição supracitada, tendo como enfoque a realização de oficinas temáticas no Ensino Fundamental, a partir do trabalho com o tema transversal “Pluralidade Cultural”, definido nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). A escrita deste trabalho fundamenta-se em pesquisa bibliográfica, através da qual nos apropriamos de discussões teóricas acerca da funcionalidade do Estágio Curricular Supervisionado. Refere-se a uma pesquisa de abordagem qualitativa, à medida em que leva em consideração concepções experienciais e compreensivas dos envolvidos (autores) com o uso da natureza discursiva sobre o fenômeno tratado. Destacamos a realização da oficina como uma atividade proveitosa, que promoveu o protagonismo dos estagiários frente ao trabalho de formação docente em sala de aula.

Palavras-chave: Formação de professores, Oficina Temática, Temas Transversais, Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

O estágio nos cursos de graduação se constitui como um momento no qual o formando mantém contato direto com a profissão a qual almeja. Deste modo, o Estágio Curricular Supervisionado se apresenta como componente de fundamental nos cursos de graduação, tendo em vista ser o momento em que o graduando tem seu primeiro contato com o ambiente,

¹ Geógrafa, Mestranda pelo Curso de Pós-Graduação em Ensino – PPGE, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), *Campus* Pau dos Ferros/RN. Integrante do Grupo de Pesquisa Núcleo de Estudos de Geografia Agrária e Regional (NuGAR), raianypriscila18p@gmail.com;

² Geógrafo, Mestrando pelo Curso de Pós-graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido (PLANDITES), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, *Campus* Pau dos Ferros/RN. Membro do Grupo de Estudo Análise Geoambiental e Estudos Integrados da Paisagem (GEAGEIP), diealbuquerque07@gmail.com;

³ Atua como Professor Adjunto do Quadro Permanente, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN (*Campus* de Pau dos Ferros-RN), com atividade de pesquisa junto ao Núcleo de Estudos de Geografia Agrária e Regional (NuGAR) e ao Núcleo de Estudos em Educação (NEEd), ambos vinculados à PROPEG/UERN. Faz parte do corpo docente permanente do Programas de Pós-graduação em Ensino (PPGE) e do Programa de Pós-graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais do Semiárido (PLANDITES), ambos sediados na UERN/*Campus* Pau dos Ferros/RN, ciceronilton@yahoo.com.br.

atividades e funções de sua profissão, a docência. Isso demanda, do estagiário, compromisso e responsabilidade com a(s) função(s) que ora desenvolve.

Este trabalho é fruto das experiências adquiridas ao longo da disciplina de Orientação e Estágio Curricular Supervisionado em Geografia I - OEG I, semestre 2015.2, disciplina esta que tem por objetivo propiciar ao licenciando em Geografia do *Campus* Avançado Prof.^a Maria Elisa de Albuquerque Maia – CAMEAM, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, os primeiros contatos com a realidade escolar, à medida que este observa, conhece, analisa e desenvolve atividades de intervenção dentro do espaço escolar.

Inicialmente, para construção desse trabalho, foram realizadas discussões teóricas baseadas em autores como Selbach (2010), Khaoule (2012) e Lima (2012) que orientam, contribuem e auxilia-nos no entendimento do universo docente e da prática de estágio na licenciatura, contextualmente, que resvala na formação de professores.

Posteriormente, discorremos acerca do estágio vivenciado pelos autores, situando a organização do Componente Curricular de Estágio no curso de graduação em tela, e da experiência enquanto estagiários, focando, especialmente, no relato de experiência sobre a oficina temática desenvolvida na Educação Básica. Logo, a construção desta escrita fundamenta-se na abordagem qualitativa, à medida que considera as concepções experienciais e compreensivas dos envolvidos (autores), com o uso da natureza discursiva sobre o fenômeno tratado.

Este texto está organizado da seguinte forma: inicialmente, discute-se a importância do estágio supervisionado na formação de professores, sendo apresentadas informações pertinentes para o momento sobre o Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Geografia em evidência. Posteriormente, são tecidas considerações sobre a etapa do estágio de observação e coparticipação e apresentado o desenvolvimento e resultados da realização da oficina temática: Pluralidade Cultural, e, por fim, são lançadas as considerações acerca da experiência construída, corroborando para a formação dos licenciandos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

PLANEJAMENTO E OBSERVAÇÃO: TRILHANDO OS CAMINHOS DA DOCÊNCIA

Discutir o papel das práticas de ensino e do Estágio Curricular Supervisionado nos cursos de licenciatura tem se tornado cada vez mais necessário, para que possamos pensar os

caminhos percorridos e as possibilidades para a formação de professores na contemporaneidade, pautado em planejamento, qualidade e consistência das ações.

O estágio curricular supervisionado é o momento da formação docente inicial, onde o licenciando desenvolve os primeiros contatos com a realidade escolar, no decorrer das visitas na escola, dos diálogos com a comunidade escolar e das observações das práticas de ensino dos professores na sala de aula. Neste ponto de vista, Albuquerque *et al* (2019a, p. 81) destaca que:

A prática de Estágio Curricular Supervisionado é uma das etapas fundamentais nos cursos de licenciatura, pois, na maioria das vezes, é responsável por proporcionar ao licenciando os primeiros contatos com o ambiente escolar na postura de professor. É também um momento revelador, ao permitir que o licenciando reflita a respeito da escolha profissional, a partir das experiências vivenciadas na escola.

Seguindo esta prerrogativa de Albuquerque *et al* (2019a), entendemos que o estágio curricular propicia ao licenciando o aprender a olhar-se como professor, à medida em que passa a conviver no espaço escolar e desempenhar tarefas do ofício docente. A primeira delas é o planejamento, este que se compõe como fundamental para o êxito de qualquer atividade que se pretende realizar.

De acordo com Pimenta (2010), o planejamento se caracteriza como uma atividade que norteia e sustenta todo o percurso do ensinar e do aprender. No Estágio Curricular Supervisionado as atividades de planejamento devem orientar e organizar as ações que se pretende realizar em sala de aula.

Na concepção de Selbach, (2010, p. 131), todo professor deve pensar o planejamento de suas ações, “destacando o que vai dizer, para quem vai dizer, por que está dizendo e como ter a certeza de que o conteúdo apresentado foi plenamente compreendido [...]”. Desse modo, o planejamento deve ser uma constante no ambiente escolar, em especial no desenvolvimento das aulas dos docentes, tendo em vista que o planejamento permite que o professor construa seu plano de aula e estabeleça os objetivos que almeja alcançar em cada conteúdo. O planejamento permite, ainda, que o professor tenha em mente alternativas que possam driblar adversidades que, por ventura, despontem e comprometam a realização das atividades programadas.

O estágio curricular esquematizado mediante o planejamento para atuar a partir da observação, participação e regência permite que o estagiário desenvolva os primeiros constructos do seu perfil de professor, com base nas práticas observadas e nas experiências vivenciadas dentro do espaço escolar.

O estágio se caracteriza como um componente curricular teórico e prático que oferece ao estudante de licenciatura possibilidades de vivenciar o que foi aprendido e discutido na universidade. É através das experiências que se pode observar e conhecer as diferenças entre o vivido e as teorias estudadas ao longo da graduação.

Através da observação, sob a forma de pesquisa e interação com a escola, o estagiário precisa desenvolver um olhar atento sobre os fatos, as relações e os movimentos que ocorrem no ambiente escolar, observando e ouvindo tudo e todos que o compõem. Dessa forma,

As atividades de Estágio no interior da escola precisam levar em conta os objetivos da instituição, seus documentos curriculares, planos e projetos, sua estrutura e funcionamento e, nesse contexto, a relação estabelecida entre as pessoas que atuam nesse espaço, ou seja, escola em movimento (LIMA, 2012, p. 64).

Lima (2012) afirma que é a partir de um olhar crítico-reflexivo sobre a realidade, que se deve integrar o processo de observação no período do estágio, no qual surgem os espaços de construção profissional e as habilidades que se desenvolvem para resolver conflitos, além das metodologias que podem ser desenvolvidas para melhor mediar os conteúdos.

Alarcão (2011, p. 50) discute a perspectiva da formação de professores reflexivos. Estes enquanto “seres pensantes, intelectuais, capazes de gerir sua ação profissional”. O estágio curricular nessa óptica pode contribuir com a formação de profissionais docentes reflexivos, que discutam, reflitam e, também, avaliem sua própria prática, sobre o cotidiano, o contexto escolar onde estão inseridos e acerca do papel da escola na formação dos educandos na contemporaneidade.

Coadunando com a discussão posta, Khaoule (2012, p. 60-61) compreende que:

O estágio nos cursos de formação de professores deve possibilitar ao aluno estagiário a construção de saberes, neles incorporar procedimentos, ações, ou métodos capazes de conduzir à reflexão crítica e a compreensão da complexa e intrincada realidade que envolve a prática educativa.

No âmbito da licenciatura, essa obrigatoriedade curricular permite a vivência com um espaço de formação, a escola. Permite que o estagiário/licenciando se integre às engrenagens que compõem esse contexto, podendo absorver desse espaço experiências significativas à sua postura profissional.

Outro elemento de notória importância para formalização do estágio é a parceria desenvolvida entre a universidade e a escola, bem como entre o estagiário e o professor

preceptor. A passagem do estagiário no espaço escolar constitui um processo dinâmico, no qual tanto se aprende sobre a formação docente, como se ensina diante dos saberes que são construídos no espaço escolar, onde tanto o estagiário como o professor supervisor aprendem e compartilham conhecimentos. Dessa forma, essa relação deve ser a mais sadia possível, haja vista que a finalidade é contribuir com a formação dos envolvidos, visto que a relação ensinar e aprender ocorre entre ambos.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I, PRIMEIRAS OBSERVAÇÕES E INTERVENÇÕES NO ESPAÇO ESCOLAR

O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA

Os Estágios Curriculares Supervisionados em Geografia do curso de Geografia do *Campus* Avançado “Profa. Maria Elisa de Albuquerque Maia” (CAMEAM) se desenvolvem mediante a observação e coparticipação e a regência. Essas modalidades possibilitam ao estagiário um contato direto com o ambiente escolar, possibilitando experiências formativas para os graduandos.

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso se constitui como atividade obrigatória que articula a práxis docente nos estabelecimentos de ensino em nível fundamental e médio e em espaços não-escolares na esfera público ou privado (Projeto Pedagógico do Curso de Geografia - PPC, 2014).

O Estágio em Geografia do curso em foco é realizado a partir do quinto semestre de curso e os demais estágios se estendem até o oitavo semestre, finalização do curso. O mesmo é avaliado e acompanhado por professores supervisores acadêmicos da unidade de ensino superior e por professores colaboradores/preceptores das escolas campo de estágio.

O componente curricular segue as regulamentações do Conselho Nacional de Educação - CNE/CP, 01 de fevereiro de 2002 e CNE/CP, 02 de fevereiro de 2002, que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em Nível Superior dos cursos de licenciatura em graduação plena e estabelece a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Para além, o componente respeita a resolução nº 06 de 25 de fevereiro de 2015 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da UERN.

As atividades do estágio acontecem em diferentes etapas, sustentadas na: orientação, planejamento, observação, coparticipação e regência, que ocorrem no Ensino Fundamental e

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

no Ensino Médio. Orientação e Estágio Supervisionado em Geografia (OEG) I e II, respectivamente, observação/coparticipação e regência acontecem no Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano, enquanto as OEG III e IV, respectivamente, observação/coparticipação e regência acontece no Ensino Médio (PPC, 2014). No (Quadro 1) é apresentado a carga horária exigida para realização das atividades em cada OEG, desde aulas na universidade às atividades na escola campo de estágio.

Quadro 1: Carga horária exigida para o desenvolvimento das atividades nas OEG

SEMESTRES	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA- UERN	CARGA HORÁRIA (CH)
5º	Orientação e Estágio Supervisionado em Geografia I	150
6º	Orientação e Estágio Supervisionado em Geografia II	150
7º	Orientação e Estágio Supervisionado em Geografia III	150
8º	Orientação e Estágio Supervisionado em Geografia IV	135
	Sub-total	585

Fonte: PPC do Curso de Geografia, 2014, organizado por Albuquerque *et al* (2019b).

O PPC de Geografia tratado, apresenta que para a realização do estágio, o licenciando pode realizar algumas atividades estabelecidas no projeto pedagógico, ou outras planejadas em comum acordo com os professores supervisores de estágio da unidade e entre os receptores do campo de estágio. Dentre essas atividades, demonstra-se aqui a oficina temática ou pedagógica.

Esse instrumento metodológico objetiva levar para o campo de estágio a discussão de temáticas relevantes para a formação dos educandos. Esse momento deve refletir acerca da realidade. Logo, os conteúdos discutidos devem manter relação com a vivência dos educandos, fazendo-os refletir sobre a sociedade em que vivem, sobre seu bairro, sobre sua vida. Nesse sentido, as oficinas são:

Uma oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas, baseada no tripé: sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos. Nesse sentido, a metodologia da oficina muda o foco tradicional da aprendizagem (cognição), passando a incorporar a ação e a reflexão. Em outras palavras, numa oficina ocorrem apropriação, construção e produção de conhecimentos teóricos e práticos, de forma ativa e reflexiva (PAVIANI; FONTANA, 2009).

Essa metodologia de trabalho se torna um facilitador da aprendizagem. É uma maneira dinâmica e não cotidiana de construir conhecimentos a partir do estímulo dos envolvidos para

as atividades propostas. Quiçá, a maior contribuição das oficinas seja estimular a participação dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que essas são pensadas para incluir os envolvidos em todo o desenvolvimento da mesma, interagindo e buscando nos alunos a mobilização dos seus conhecimentos prévios.

RELATOS DE EXPERIÊNCIA SOBRE A REALIZAÇÃO DE OFICINAS TEMÁTICAS: TRABALHANDO A PLURALIDADE CULTURAL NAS AULAS DE GEOGRAFIA

Dentro da carga de 150 horas que precisam ser cumpridas no Estágio Supervisionado I, 20 h são destinadas à construção e aplicação de oficinas que, na ocasião, foram planejadas com base nos temas transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Diante disso, foi realizada na escola campo de estágio uma oficina temática sobre Pluralidade Cultural, para os alunos da turma de 8º ano do Ensino Fundamental.

A Pluralidade Cultural é um dos temas transversais dos PCN. Além deste tema, foram incorporados como temas transversais questões relacionadas à Ética, Meio Ambiente, Trabalho e Consumo, Orientação Sexual e Saúde. Conforme destacado na apresentação dos PCN, a proposta apresenta:

[...] a concepção de cidadania e os princípios democráticos que a norteiam, discute a amplitude do trabalho com questões sociais na escola e apresenta a proposta em sua globalidade: a relação de transversalidade entre os temas e as áreas curriculares, assim como sua presença em todo o convívio escolar (BRASIL, 1998, p. 17).

Convém salientarmos que os temas transversais não estão vinculados a nenhum componente curricular específico, logo, trazem consigo a possibilidade de serem trabalhados por meio de qualquer um dos componentes curriculares da escola básica, através do debate e reflexão de questões relevantes e intrínsecas à realidade social. A respeito da transversalidade os parâmetros destacam que:

Por serem questões sociais, os Temas Transversais têm natureza diferente das áreas convencionais. Tratam de processos que estão sendo intensamente vividos pela sociedade, pelas comunidades, pelas famílias, pelos alunos e educadores em seu cotidiano. São debatidos em diferentes espaços sociais, em busca de soluções e de alternativas, confrontando posicionamentos diversos tanto em relação à intervenção no âmbito social mais amplo quanto à atuação pessoal. São questões urgentes que interrogam sobre a vida humana, sobre a realidade que está sendo construída e que demandam transformações macrossociais e também de atitudes pessoais, exigindo, portanto, ensino e

aprendizagem de conteúdos relativos a essas duas dimensões (BRASIL, 1998, p. 26).

Neste sentido, aqui, trataremos da experiência vivenciada por licenciandos do curso de Geografia da UERN, no semestre 2015.2, através do trabalho com o tema transversal Pluralidade Cultural, sob o viés das oficinas temáticas durante o estágio de observação e coparticipação.

A oficina teve como objetivo abordar a diversidade étnica e cultural do Brasil, a partir dos aspectos culturais de cada região do país, e diante disso, reconhecer a diversidade etnocultural que compõe o território brasileiro, com base na tolerância, no respeito e valorização dos diferentes grupos e culturas. Nesse ínterim, descreveremos a seguir, os diferentes momentos de planejamento, organização, realização e reflexão que envolveram o desenvolvimento da oficina temática no Estágio Supervisionado I.

Momento 1: a primeira ação que norteou a realização desta atividade foi o planejamento. A oficina foi mediada por um grupo de cinco licenciandos, que organizaram o plano de aula, definiram as dinâmicas e os recursos necessários para a intervenção em sala.

A oficina teve a duração de quatro horas e meia e contemplou a exposição de conteúdos relacionados à cultura, etnia, processos históricos e geográficos que originaram a diversidade regional brasileira e pluralidade cultural do Brasil.

A aula contou com as seguintes etapas: dinâmica “A Palma da Mão”; apresentação de texto em *slides*, apresentação e reflexão da música “Sob o mesmo céu”; a produção de murais temáticos em cartolinas, pelos alunos e; realização de um Bingo sobre as diferentes expressões utilizadas nas cinco regiões brasileiras.

Momento 2: para a realização da oficina, inicialmente, desenvolveu-se uma dinâmica intitulada de: “A Palma da Mão”. Teve como objetivo mostrar para os alunos a partir de suas mãos, que os seres humanos possuem características que os diferem uns dos outros e, portanto, possuem crenças e costumes diferentes.

Foi um momento bem interessante, que levou os alunos a identificarem as diferenças em suas mãos: a partir do formato dos dedos, pois alguns eram mais longos, outros possuíam formato mais arredondado; algumas mãos apresentavam mais curvas, outras possuíam mais linhas, algumas mãos eram maiores, outras menores. Com isso foi possível perceber que as diferenças estão presentes em pequenos detalhes e que isso é interessante e, justamente por isso cada pessoa possui seus valores, hábitos, costumes e crenças, que devem ser respeitadas.

Momento 3: durante o desenvolvimento da oficina, houve apresentação e discussão do conceito de “Cultura e Etnia” e dos processos históricos e geográficos que deram conformidade à formação das regiões brasileiras e à diversidade Cultural do Brasil. Nesse momento os alunos puderam compreender como se deu o processo de construção da identidade brasileira, que levou séculos para se formar, considerando o Brasil como um dos países de maior diversidade étnica do mundo. A diversidade cultural do Brasil pode ser explicada pela miscigenação de seu povo, uma vez que sua população apresenta características dos colonizadores europeus (brancos), dos negros (africanos) e dos indígenas (povos originários).

Momento 4: após o momento de discussão dos conteúdos, os alunos ouviram uma música do cantor Lenine, intitulada de “Sob o mesmo céu”, a versão nas vozes dos cantores Lenine, Fafá de Belém, Alcione, Sandy, Vanessa da Mata, Elba Ramalho, Ana Carolina e Fernanda Abreu.

Acompanhemos um trecho da música abaixo:

<p>Sob o Mesmo Céu Lenine</p> <p>Sob o mesmo céu Cada cidade é uma aldeia Uma pessoa! Um sonho, uma nação Sob o mesmo céu Meu coração Não tem fronteiras Nem relógio, nem bandeira Só o ritmo De uma canção maior...</p> <p>A gente vem Do tambor do Índio A gente vem de Portugal Vem do batuque negro A gente vem Do interior e da capital A gente vem</p>	<p>Do fundo da floresta Da selva urbana Dos arranha-céus A gente vem do pampa Vem do cerrado Vem da megalópole Vem do Pantanal A gente vem de trem Vem de galope De navio, de avião Motocicleta A gente vem a nado A gente vem do samba Do forró A gente veio do futuro Conhecer nosso passado...</p> <p>Brasil! Com quantos Brasis Se faz um Brasil? Com quantos Brasis</p>	<p>Se faz um país? Chamado Brasil!</p> <p>A gente vem Do rap, da favela A gente vem Do centro do subúrbio Da periferia, eh! A gente vem Da maré, das palafitas Vem dos Orixás da Bahia A gente traz um desejo De alegria e de paz E digo mais: A gente tem a honra De estar ao seu lado A gente veio do futuro Conhecer nosso passado... (...)</p>
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Quando questionados sobre o que a letra da música representava, os estudantes foram muito pertinentes em suas colocações, destacando que as várias vozes na música representam bem a diversidade brasileira. Mediante cada trecho da música, foram identificados pelos alunos questões referentes à diversidade étnica e cultural do Brasil, citando o índio, o europeu, o

africano, os orixás da Bahia, a favela, a megalópole, o interior, a capital, o pampa, o cerrado, as palafitas, os arranha-céus, a floresta. Quando questionados com um trecho da música “Com quantos Brasis se faz um País”? Estes responderam “com um Brasil, um país rico em diversidade cultural”.

Momento 5: A turma foi dividida em grupos, e na oportunidade cada grupo recebeu material com informações referentes à diversidade cultural das regiões brasileiras. Como produto da oficina, os alunos construíram um mural com enfoque nos aspectos culturais de cada região do país, dos quais destacaram culinária, manifestações religiosas, tradições e festas regionais. Cada grupo usou de sua criatividade e imaginação para produção dos murais, utilizando-se de recortes, desenhos, pinturas e escritos. Foi uma atividade proveitosa, na qual se percebeu empolgação e compromisso dos alunos durante a produção.

Momento 6: finalizando a oficina houve a realização de um bingo, com a diversidade de expressões características de cada região brasileira. Nesse momento os alunos tiveram a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre a variedade de palavras e expressões utilizadas pelo povo brasileiro. Vejamos no quadro 02, algumas das expressões utilizadas:

Quadro 02: Das variedades de palavras e expressões utilizadas pelo povo brasileiro

Expressões utilizadas nas regiões brasileiras		
Guri: Menino	Guria: Menina	Juntar os trapos: Casar
Oxente: Admiração/surpresa	De rocha: De boa/beleza	Empatar: Atrapalhar
Pomba lesa: Meio desligado	Baixa da égua: Lugar distante	Desembestar: Correr bastante
Embaçado: Complicado	Estribado: Gente rica, com muita grana	Morgado: Desanimado
Sangue bom: Pessoa legal, gente fina	Caraca: Expressão de espanto	Pai d'égua: Bom sujeito
Treta: Confusão	Caô: Mentira	Cambito: Perna fina

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de buscas na internet (2019).

Durante todo o desenvolvimento da oficina os alunos foram participativos, contribuindo com o trabalho. Acredita-se que o objetivo da oficina foi alcançado, visto que conseguiu se cumprir todas as etapas do planejamento e principalmente, pelo retorno obtido por parte dos alunos, isto é, pela forma como responderam e participaram de todas as atividades propostas.

Desse modo, podemos afirmar que a experiência proporcionada pela oficina foi enriquecedora, possibilitando um contato direto com os alunos do Ensino Fundamental. Mais uma vez observa-se a importância do domínio do conteúdo, associado às habilidades didático-metodológicas para mediação dos conteúdos.

A experiência da oficina oportunizou, também, reflexão, pois se entende o quão importante é refletir sobre a prática docente, sobre a postura assumida enquanto professor mediador, sobre as habilidades teóricas-metodológicas que se desenvolvem durante o processo da graduação, e nesse momento, ainda enquanto professor em formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a necessidade de haver proposições de atividades diversificadas de aprendizagem da prática docente no transcorrer dos cursos de formação inicial de professores, este estudo veio compartilhar experiências sobre a realização de oficina temática no Ensino Fundamental.

Diante disso, percebemos a importância do estágio supervisionado na formação do professor e quão decisivo esse momento pode ser na escolha da carreira docente, na medida que possibilita um apanhado geral do que é a escola e das relações e vivências que se desenvolvem dentro dela.

Nesse ínterim, a oficina temática desenvolvida teve o intuito de contribuir com discussões acerca da realidade social brasileira, tendo como temática foco a pluralidade cultural. Essa metodologia corrobora para o debate de questões sociais na escola, se mostrando interdisciplinar e transversal.

A experiência aqui relatada, traz elementos que contribuem com o desenvolvimento da prática docente, assim como, valoriza as temáticas transversais previstas no currículo da Educação Básica. O tema Pluralidade Cultural se faz presente na realidade brasileira e é preciso contextualizá-lo, de forma que os alunos possam relacioná-lo à sua realidade e compreendê-lo, aprendendo a respeitar as diferentes culturas que estão presentes no território nacional.

Destacamos a realização da oficina como uma atividade proveitosa para os licenciandos, ao passo que exigiu destes o planejamento, organização, domínio de conteúdo e domínio de sala de aula. Isto promoveu o protagonismo dos estagiários frente ao trabalho docente, contribuindo de forma significativa para seu processo formativo professoral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ALBUQUERQUE, Diêgo Souza *et al.* Elementos formativos de Professores de Geografia: a graduação em foco. **GeoTemas**, Pau dos Ferros, Brasil, v. 9, n. 1, p. 71-90, jan./abr., 2019a.

Disponível em: <http://periodicos.uern.br/index.php/geotemas/article/download/3338/1967>.
Acesso em: 17 ago. 2019.

ALBUQUERQUE, Diêgo Souza; NASCIMENTO NETO, Luiz Eduardo do; ASSIS, Mariana Priscila de. Itinerários do Estágio Curricular Supervisionado em Geografia: possibilidade formativa. FERREIRA, Gustavo Henrique Cepolini (Org.). **A Geografia na Contemporaneidade** 3. 1 ed. Ponta Grossa/PR: Atena Editora, 2019b, p. 106-120.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>. Acesso em: 15 set. 2016.

KHAOULE, Anna Maria Kovacs. O estágio supervisionado e suas contribuições na formação do professor de Geografia. In: BENTO, Izabella Peracini; OLIVEIRA, Karla Annabely Teixeira (orgs). **Formação de professores:** pesquisa e prática pedagógica em Geografia. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2012, p. 57-78.

LENINE.; QUEIROGA, Lula. **Sob o Mesmo Céu**. Disponível em:
<https://www.letras.mus.br/lenine/198188/>. Acesso em: 10 ago. 2016.

LIMA, Maria Socorro Lucena. O olhar de observação sobre a escola e suas relações: qual o sentido do estágio para o estagiário. In:_____. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Líber Livro, 2012, p. 61-83.

PAVIANI, Neires Maria Soldatelli; FONTANA, Niura Maria. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. **Conjectura – Filosofia e Educação**, Caxias do Sul/RS, v. 14, n. 2, mai./ago., 2009. Disponível em:
<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/16/15>. Acesso em 18 set. 2019.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. Planejamento e Avaliação do Estágio. In:_____. **Estágio e Docência**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2010, p. 177-215.

PPC. **Projeto Pedagógico do Curso de Geografia**. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, *Campus Avançado Profª Maria Elisa de Albuquerque Maia*, Pau dos Ferros, RN, jun., 2014.

SELBACH, S. **Geografia e Didática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Resolução nº 06 de 25 de fevereiro de 2015 – CONSEPE. **Regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório nos Cursos de Licenciatura da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte**. Sala das Sessões dos Colegiados. Mossoró/RN, 25 de fev. 2015.